

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 21, nº 10 - OUTUBRO - 2024



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Evento Especial	04
Programação Doutrinária	05
Estudo Sistematizado da Doutrina	05
Mensagem Espírita	06
A História do Espiritismo	07
Poesia Espírita	09
Pérolas do Evangelho	10
Divulgação da Livraria	10
Explorando a Revista Espírita	11
Cantinho do Chico	13
Biblioteca	14
Refletindo com André Luiz	14
Datas Importantes na História do Espiritismo	15
Joanna de Ângelis Responde	15
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	16
Calendário de Atividades do SV Social	17
Personalidade Espírita do Mês	18



EDITORIAL

Em momentos tão dramáticos que nossa Casa Planetária atravessa, ameaçada que se encontra por terríveis e dolorosos desastres climáticos. Devemos estar atento aos conhecimentos que o Espiritismo nos traz, responsabilizando-nos pelas nossas ações com a Natureza que nos abriga e cerca.

A afirmativa espírita de que todos nós, já estagiamos pelos diferentes reinos da Natureza, na lenta e laboriosa evolução do Princípio Inteligente, impõe uma nova Ética em relação a todas as criaturas existentes. Ela se fundamenta no fato incontestável que todos os seres vivos, devem ser considerados “irmãos em evolução”, ainda que em diferentes degraus da Natureza.

Os ecologistas, na luta pelo equilíbrio ecológico, nos alertam, que não interfiramos através de atitudes predatórias nos ecossistemas, que por si só devem se manter perenes.

Os degraus percorridos, através dos reinos da natureza, nos esclarecem sobre a necessidade imperiosa e inadiável de cuidar, e zelar pela evolução dos, outros seres vivos, que como nós têm, o direito de existir

É preciso que fique bem claro, o sentido da Lei de Destruição, que ocupa um capítulo inteiro de "O livro dos Espíritos" e representa uma das Leis Morais da Doutrina Espírita.

Assim, tenhamos atenção redobrada para esse texto: ***"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais, de destruição, não passa de uma transformação, que tem por finalidade a renovação e melhoria dos seres vivos"***

Importa esclarecer o gênero de destruição que se abate sobre o Planeta: um, de origem natural, conspira em favor do Meio Ambiente e o outro é exercido pelo homem e que irão causar profundos impactos negativos na Natureza.

AINDA HÁ TEMPO. Cuidemos da Casa Planetária que nos acolhe e abriga, direcionando novas rotinas, ações e escolhas em favor da preservação da VIDA.

PAZ A TODOS!

Gesilda Gomes Valente
Vice-Presidenta

EVENTO ESPECIAL

1º ENCONTRO ESPÍRITA DO CEASA

**ESPIRITISMO NOS DIAS ATUAIS
NOSSO MAIOR DESAFIO**

OS FLAGELOS, OS CONFLITOS PESSOAIS E SOCIAIS



MEDICINA ESPIRITUAL



ALCANÇAR UMA VIDA MAIS FELIZ



DIA 20/10/2024
DAS 08H30 ÀS 13H

Inscrições pelo site: www.ceasa.org.br

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

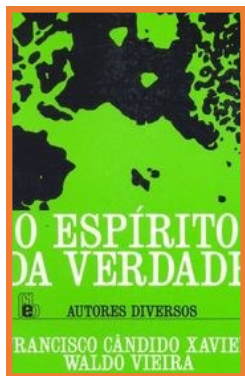
status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feiras 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

OUTUBRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
2/10/24	QUA	19:30	Livro dos Médiuns - (Cap. XVIII - Dos inconvenientes e perigos da mediunidade)	Gilberto Mesquita
4/10/24	SEX	20:00	Fatalidade. (L.E. - Questões , 851 a 867)	Nély Mesquita
7/10/24	SEG	16:00	Qualidade da prece. (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 1 a 4)	Suely Gomes
7/10/24	SEG	20:00	Qualidade da prece . (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 1 a 4)	Luzia Santiago
9/10/24	QUA	19:30	Livro dos Médiuns - (Cap. XIXI - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas 1)	Mauro Oliveira
11/10/24	SEX	20:00	Conhecimento do futuro . (L.E. - Questões , 868 a 871)	Alberto Bezerra
14/10/24	SEG	16:00	Eficácia da prece . (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 5 a 8)	Luciana Rocha
14/10/24	SEG	20:00	Eficácia da prece . (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 5 a 8)	Dionysio Dias Filho
16/10/24	QUA	19:30	Livro dos Médiuns - (Cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas 2)	Antonio Caetano
18/10/24	SEX	20:00	Resumo teórico do móvel das ações humanas . (L.E. - Questão , 872)	José Soares
21/10/24	SEG	16:00	Ação da prece - Transmissão do pensamento. (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 9 a 15)	Niete Pimentel
21/10/24	SEG	20:00	Jesus e dificuldades	Mayse Braga
23/10/24	QUA	19:30	Livro dos Médiuns (Cap. XX - Da influência moral do médium 1)	José Soares
25/10/24	SEX	20:00	Justiça e direitos naturais . (L.E. - Questões , 873 a 879)	Antonio Caetano
28/10/24	SEG	16:00	Preces compreensíveis, pelos mortos e pelos espíritos sofredores. (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 16 a 21)	Edmundo S. Silva
28/10/24	SEG	20:00	Preces compreensíveis, pelos mortos e pelos espíritos sofredores. (E.S.E.- Cap. XXVII, itens 16 a 21)	Vanessa Augusto
30/10/24	QUA	19:30	Livro dos Médiuns (Cap. XX - Da influência moral do médium)	Dionysio Dias Filho

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
O Evangelho Segundo o Espiritismo	2ªfeira	14h às 15h30	Presencial
O Livro dos Médiuns	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A História do Espiritismo	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Livro dos Espíritos	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
Obras Póstumas	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial



MEDIUNIDADE E JESUS

Quem hoje ironiza a mediunidade, em nome do Cristo, esquece-se, naturalmente, de que Jesus foi quem mais a honrou neste mundo, erguendo-a ao mais alto nível de aprimoramento e revelação, para alicerçar a sua eterna doutrina entre os homens.

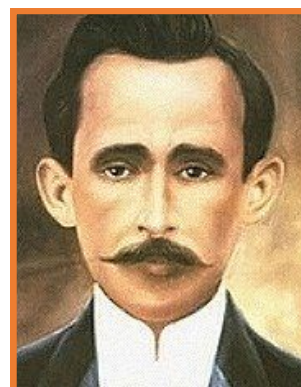
É assim que começa o apostolado divino, santificando-lhe os valores na clariaudiência e na clarividência entre Maria e Isabel, José e Zacarias, Ana e Simeão, no estabelecimento da Boa Nova.

E segue adiante, enaltecendo-a na inspiração junto aos doutores do Templo; exaltando-a nos fenômenos de efeitos físicos, ao transformar a água em vinho, nas bodas de Caná; honorificando-a, nas atividades da cura, em transmitindo passes de socorro aos cegos e paralíticos, desalentados e aflitos, reconstituindo-lhes a saúde; ilustrando-a na levitação, quando caminha sobre as águas; dignificando-a nas tarefas de desobsessão, ao instruir e consolar os desencarnados sofredores por intermédio dos alienados mentais que lhe surgem à frente; glorificando-a na materialização, em se transfigurando ao lado de Espíritos radiantes, no cimo do Tabor, e elevando-a sempre, no magnetismo sublimado, seja aliviando os enfermos com a simples presença, revitalizando corpos cadaverizados, multiplicando pães e peixes para a turba faminta ou apaziguando as forças da natureza.

E, confirmando o intercâmbio entre os vivos da Terra e os vivos da Eternidade, reaparece, Ele mesmo, ante os discípulos espantados, traçando planos de redenção que culminam no dia de Pentecostes - o momento inesquecível do Evangelho -, quando os seus mensageiros convertem os Apóstolos em médiuns falantes, na praça pública, para esclarecimento do povo necessitado de luz.

Como é fácil de observar, a mediunidade, como recurso espiritual de sintonia, não se confunde com a Doutrina Espírita que expressa atualmente o Cristianismo Redivivo, mas, sempre que enobrecia pela honestidade e pela fé, pela educação e pela virtude, é o veículo respeitável da convicção na sobrevivência.

Assim, pois, não nos agastemos contra aqueles que a perseguem, através do achincalhe - tristes negadores da realidade cristã, ainda mesmo quando se escondam sob os veneráveis distintivos da autoridade humana -, porquanto os talentos medianímicos estiveram, incessantemente, nas mãos de Jesus, o nosso Divino Mestre, que deve ser considerado, por todos nós, como sendo o Excelso Médiun de Deus.



Eurípides Barsanulfo



AS IDEIAS ESPÍRITAS ATRAVÉS DOS TEMPOS

ÍNDIA (Continuação)

BUDISMO

Por volta do século IV aC um novo movimento religioso conhecido como Budismo se contrapôs aos ideais religiosos do Bramanismo. Sidarta Gautama, o Buda, que significa o “iluminado”, após anos de meditação e estudos reaparece para levar ao mundo asiático, uma outra expressão da Lei.

O budismo não aceitava o regime de castas, além de não reconhecer as tradições védicas como superiores às suas divindades. Seu fundador apresenta-se como homem comum, não aceitando como sendo a reencarnação de qualquer divindade.

A maior parte das religiões nos recomenda a prática do bem tendo em vista recompensa de alémtúmulo, o que não se encontra na Lei Budista.

Dando corpo a essa nova doutrina, pregava:

Lei da Caridade

“É necessário praticar o bem, porque o bem é o fim supremo da natureza.”

Conformando-se às exigências dessa lei, é que se adquire a única satisfação verdadeira, que pode apreciar o ser desprendido dos entraves da forma e das atrações do desejo, causas contínuas de decepção e de sofrimento.

Lei da Ignorância

Está no desejo a causa do mal, da dor, da morte e do renascimento.

O fim elevado da vida é arrancar a alma dos turbilhões do desejo. Consegue-se isso pela reflexão, austeridade, desprendimento das vaidades terrenas, pelo sacrifício do eu e pela isenção do egoísmo na personalidade.

Lei da Reencarnação dos Espíritos

“A ciência e o amor são dois fatores essenciais do universo. Enquanto não o adquirir, o ser, está condenado a prosseguir na série de reencarnações terrestres.”

Uma vida curta, uma vida longa, um estado mórbido, uma boa saúde, o poder, a fraqueza, a fortuna, a pobreza, a ciência, a ignorância... Tudo depende de atos cometidos em anteriores existências.”

Lei do Carma

“Assim como a chuva passa através de uma casa mal coberta, assim a paixão atravessa o espírito pouco refletido. Pela reflexão, moderada e domínio de si próprio, o homem transforma-se numa rocha que nenhuma tempestade pode abalar.”

Continua...

EGITO

*[...] **Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do bem e no culto da verdade. Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. [...]***
(A Caminho da Luz)

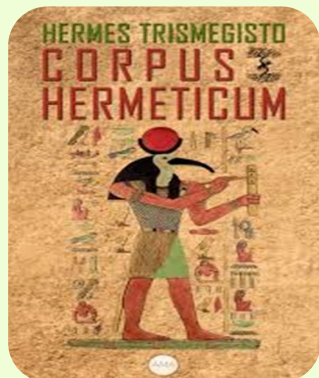
Os Egípcios possuem registros de suas primeiras manifestações religiosas datadas de quatro a cinco mil anos a.C.

O culto Egípcio tinha preocupação com a imortalidade, com a vida futura e o culto dos mortos e acreditavam que o homem era composto do corpo físico perecível (Khat), da alma imortal (Ba) e de uma personalidade abstrata (Ka), que seria um corpo espiritual. Após a passagem pela vida na terra, a alma (Ba) ia para o mundo espiritual encontrar-se com Osíris, onde seria julgado, depois seria encaminhado para uma nova experiência no mundo dos vivos.

Sob a pompa dos espetáculos e das cerimônias públicas ocultava-se o verdadeiro ensino dos pequenos e grandes mistérios, no fundo dos templos por iniciados de todas as classes e países. As massas requeriam esse politeísmo simbólico, nas grandes festividades exteriores da religião.

Já os sacerdotes da época conheciam essa fraqueza das almas jovens, de todos os tempos, satisfazendo-as com expressões exotéricas de suas lições sublimadas.

A sua antiga crença na imortalidade da alma e da pluralidade das existências também são nos reveladas pelas inscrições dos monumentos e pelos Livros de Hermes.



Na varanda do templo, diante de Mênfis ou Tebas adormecidas, o sacerdote contava ao adepto a visão de Hermes, transmitida vocalmente e gravada em sinais hieroglíficos nas abóbadas das criptas subterrâneas.

Um dia Hermes viu o espaço, os mundos e a vida, que em todos os lugares se expandia. A voz da luz que enchia o infinito revelou-lhe o divino mistério.

“A luz que viste é a Inteligência Divina que contém todas as coisas sob seu poder e encerra os moldes de todos os seres.

“As almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, porém as almas virtuosas sobem voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das coisas divinas.”

A religião desempenhava papel importante na sociedade egípcia: todos os aspectos da vida de um egípcio eram regulados por normas religiosas. As cerimônias de nascimento, casamento, festas das comunidades e, sobretudo, as mortes, eram sempre acompanhadas por ritos religiosos. Para os egípcios, a morte era apenas um caminho de ascensão rumo à total divindade. Por essa razão, aqueles que possuíam vastos recursos econômicos reservavam suas riquezas para os preparativos de sua morte.

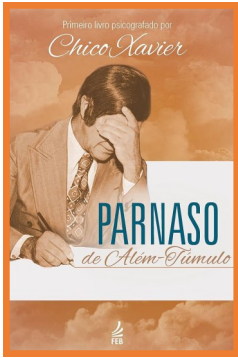
O processo de mumificação como forma de preservação do corpo e a colocação numa tumba segura, feita de um material durável como a pedra, tendo em volta vários alimentos para fortalecer o espírito do morto são justificáveis na crença vigente, pois repousariam ali por toda a eternidade.

Por todas essas questões apresentadas, conclui-se que, dos exilados de Capela, esses espíritos construtores desta civilização, eram os menos comprometidos com a lei de causa e efeito,

Sem dúvida, isso contribuiu para que tivessem o entendimento mais fidedigno das questões espirituais, o que resultou em um retorno mais rápido para a pátria espiritual de origem.

Referências:

- Depois da Morte, Léon Denis
- A Caminho da Luz, Chico Xavier,
- História do Espiritismo – CELD



VI-TE, SENHOR!

Eu não pude ver-Te, meu Senhor,
Nos bem-aventurados do mundo,
Como aquele homem humilde e crente do conto de Tolstoi.

Nunca pude enxergar
As Tuas mãos suaves e misericordiosas,
Onde gemiam as dores e as misérias da Terra;
E a verdade, Senhor,
É que Te achavas, como ainda Te encontras,
Nos caminhos mais rudes e espinhosos,
Consolando os aflitos e os desesperados...
Estás no templo de todas as religiões,
Onde busquem Teus carinhos
As almas sofredoras,
Confundindo os que lançam o veneno do ódio em Teu nome,
Trazendo a visão doce do Céu
Para o olhar angustioso de todas as esperanças...
Estás na direção dos homens,
Em todos os caminhos de suas atividades terrestres,
Sem que eles se apercebam
De Tua palavra silenciosa e renovadora,
De Tua assistência invisível e poderosa,
Cheia de piedade para com as suas fraquezas.

Entretanto.
Eu era também cego no meio dos vermes vibráteis que são os homens,
E não Te encontrava pelos caminhos ásperos...

Mocidade, alegria, sonho e amor,
Inquietação ambiciosa de vencer,
E minha vida rolava no declive de todas as ânsias...

Chamaste-me, porém,
Com a mansidão de Tua misericórdia infinita.
Não disseste o meu nome para não me ofender;
Chamaste-me sem exclamações lamentosas,
Com o verbo silencioso do Teu amor,
E antes que a morte coroasse a Tua magnanimidade para comigo,
Vi que chegavas devagarinho,
Iluminando o santuário do meu pensamento
Com a Tua luz de todos os séculos!

Falaste-me com a Tua linguagem do Sermão da Montanha,
Multiplicaste o pão das minhas alegrias
E abriste-me o Céu, que a Terra fechara dentro de minha alma...

E entendi-Te, Senhor,
Nas Tuas maravilhas de beleza,
Quando Te vi na paz da Natureza
Curando-me com a Dor.



Rodrigues de Abreu

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap IX - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos Instruções dos Espíritos - A afabilidade e a doçura

A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a frequência do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades. Quantos há cuja fingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores! O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; que são brandas, desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás.

A essa classe também pertencem esses homens, de exterior benigno, que, tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do orgulho e do despotismo, como a quererem desferrar-se do constrangimento que, fora de casa, se impõem a si mesmos. Não se atrevendo a usar de autoridade para com os estranhos, que os chamariam à ordem, acham que pelo menos devem fazer-se tímidos daqueles que lhes não podem resistir. Envaidecem-se de poderem dizer: “Aqui mando e sou obedecido”, sem lhes ocorrer que poderiam acrescentar: “E sou detestado.”

Não basta que dos lábios manem leite e mel. Se o coração de modo algum lhes está associado, só há hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. Esse, ademais, sabe que se, pelas aparências, se consegue enganar os homens, a Deus ninguém engana.

Lázaro. (Paris, 1861.)

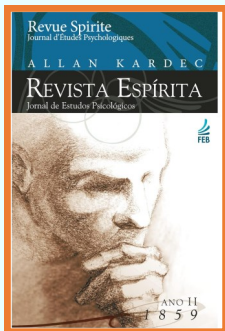
DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA



O Espírito Lúcius apresenta seu novo romance, no qual os Espíritos Bezerra de Menezes, Jerônimo e Adelino oferecem um panorama sobre os importantes momentos vividos pela humanidade atual, revelando o processo de separação do "Joio e do Trigo" já em andamento.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!



Revista Espírita Janeiro de 1859

AS. A. Príncipe G.

Príncipe,

Vossa alteza concedeu-me a honra de dirigir-me várias perguntas relativas ao Espiritismo. Tentarei respondê-las até onde o permita o estado dos conhecimentos atuais sobre a matéria, resumindo, em poucas palavras, o que o estudo e a observação nos ensinaram a respeito. Essas questões repousam sobre os próprios princípios da Ciência; para dar mais clareza à solução, é necessário ter em mente esses princípios. Permiti-me, pois, considerar o assunto de um plano um pouco mais elevado, estabelecendo como preliminares certas proposições fundamentais que, aliás, servirão de respostas a algumas de vossas indagações.

Fora do mundo corporal visível existem seres invisíveis, que constituem o mundo dos Espíritos.

Os Espíritos não são seres à parte, mas as próprias almas dos que viveram na Terra ou em outras esferas, e que se despojaram de seus invólucros materiais.

Os Espíritos apresentam todos os graus de desenvolvimento intelectual e moral. Conseqüentemente, os há bons e maus, esclarecidos e ignorantes, levianos, mentirosos, velhacos, hipócritas, que procuram enganar e induzir ao mal, da mesma forma como os há superiores em tudo, que não procuram fazer senão o bem. Essa distinção é um ponto capital.

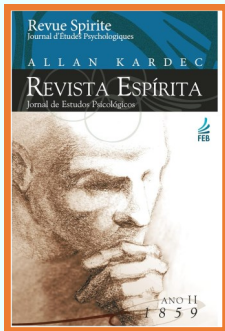
Os Espíritos nos rodeiam incessantemente. Sem que o saibamos, dirigem os nossos pensamentos e as nossas ações, assim influenciando nos acontecimentos e nos destinos da Humanidade.

Freqüentemente os Espíritos atestam sua presença através de efeitos materiais. Tais efeitos nada têm de sobrenatural, assim nos parecendo por repousarem sobre bases que escapam às leis conhecidas da matéria. Uma vez conhecidas essas bases, o efeito entra na categoria dos fenômenos naturais. É assim que os Espíritos podem agir sobre corpos inertes e movê-los sem o concurso dos nossos agentes exteriores. Negar a existência de agentes desconhecidos pela simples razão de não os compreender seria impor limites ao poder de Deus e acreditar que a Natureza nos tenha dito sua última palavra. sob pena de parar. Se os jornais de localidades, que se dirigem à massa do público, freqüentemente, têm dificuldade para viver, com mais forte razão isso assim seria com uma publicação que não se dirige senão a uma pequena porção restrita do público, porque seria iludir-se com uma vã esperança de contar com muitos assinantes de fora, sobretudo se essas publicações vão se multiplicando.

Todo efeito tem uma causa; ninguém o contesta. É, pois, ilógico negar a causa pelo simples fato de que é desconhecida.

Se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente. Quando vemos o braço do telégrafo produzir sinais que correspondem ao pensamento, não concluímos que ele seja inteligente, mas, sim, que é movido por uma inteligência. Dá-se o mesmo com os fenômenos espíritas. Se a inteligência que os produz não é a nossa, evidentemente encontra-se fora de nós.

Continua...



Nos fenômenos das ciências naturais agimos sobre a matéria e a manipulamos à vontade; nos fenômenos espíritas agimos sobre inteligências que dispõem de livre-arbítrio e não se submetem à nossa vontade. Há, pois, entre os fenômenos comuns e os fenômenos espíritas uma diferença radical quanto ao princípio, razão por que a ciência vulgar é incompetente para os julgar.

O Espírito encarnado tem dois envoltórios: um material, que é o corpo, e outro semimaterial e indestrutível, que é o perispírito. Deixando o primeiro, o Espírito conserva o segundo, que, para ele, constitui uma espécie de corpo, mas cujas propriedades são essencialmente diferentes. Em seu estado normal o perispírito nos é invisível, embora possa tornar-se momentaneamente visível e mesmo tangível: tal é a causa do fenômeno das aparições.

Os Espíritos não são, pois, seres abstratos, indefinidos, mas seres reais e limitados, com existência própria, pensando e agindo em virtude de seu livre-arbítrio. Estão em toda parte, à nossa volta; povoam os espaços e se transportam com a rapidez do pensamento.

Os homens podem entrar em relação com os Espíritos e receber comunicações diretas através da escrita, da palavra e por outros meios. Estando os Espíritos ao nosso lado, ou podendo, através de certos intermediários, atender ao nosso apelo, com eles podemos estabelecer comunicações continuadas, da mesma forma que um cego pode fazê-lo com as pessoas que não vê.

Certos indivíduos são mais dotados que outros de uma aptidão especial para transmitir comunicações dos Espíritos: são os médiuns. O papel do médium é o de um intérprete; é o instrumento de que se serve o Espírito. Esse instrumento pode ser mais ou menos perfeito, do que resultam comunicações mais ou menos fáceis.

Os fenômenos espíritas são de duas ordens: as manifestações físicas e materiais e as manifesta-

ções inteligentes. Os efeitos físicos são produzidos por Espíritos inferiores; os Espíritos uma publicação elevados não se ocupam dessas coisas, do mesmo modo que os nossos sábios não se entregam a ações que exijam grande vigor físico: seu papel é instruir pelo raciocínio.

As comunicações tanto podem emanar de Espíritos inferiores como de Espíritos superiores. Como os homens, os Espíritos são reconhecidos por sua linguagem. A dos Espíritos Superiores é sempre séria, digna, nobre e cheia de benevolência; toda expressão trivial ou inconveniente, todo pensamento que choca a razão e o bom-senso, que denota orgulho, acrimônia ou malevolência, procede necessariamente de um Espírito inferior.

Os Espíritos elevados só boas coisas ensinam; sua moral é a do Evangelho; só pregam a união e a caridade e jamais se enganam. Os Espíritos inferiores dizem absurdos, mentiras e, muitas vezes, até grosserias.

A eficiência de um médium não consiste apenas na facilidade das comunicações, mas, sobretudo, na natureza das comunicações que recebe. Um bom médium é o que simpatiza com os Espíritos bons e só recebe boas comunicações.

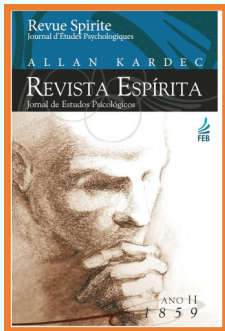
Todos nós temos um Espírito familiar, que a nós se liga desde o nascimento, guia-nos, aconselha e protege; é sempre um Espírito bom.

Além do Espírito familiar, existem aqueles que atraímos graças à sua simpatia por nossas qualidades e defeitos ou em virtude de antigas afeições terrenas. Daí se segue que, em toda reunião, há uma multidão de Espíritos mais ou menos bons, conforme a natureza do meio.

Podem os Espíritos revelar o futuro?

Os Espíritos não conhecem o futuro senão em razão de sua elevação. Os inferiores nem mesmo o seu próprio futuro conhecem e, com mais forte razão, desconhecem o dos outros. Os Espíritos superiores o conhecem, mas nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Em princípio, e por um sábio

Continua...



desígnio da Providência, o futuro nos deve ser ocultado. Se o conhecêssemos, nosso livre-arbítrio seria tolhido. A certeza do sucesso tirar-nos-ia a vontade de fazer qualquer coisa, porque não veríamos a necessidade de nos darmos a esse trabalho; a certeza de uma desgraça nos desencorajaria.

Todavia, há casos em que o conhecimento do futuro pode ser útil, embora, nessa situação, jamais possamos ser juízes. Os Espíritos no-lo revelam quando o julgam conveniente e quando têm a permissão de Deus. Então o fazem espontaneamente e não a pedido nosso. É preciso esperar com confiança a oportunidade e, sobretudo, não insistir em caso de recusa, pois, de outro modo, correríamos o risco de tratar com Espíritos levianos, que se divertem à nossa custa.

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli



“... O nosso respeitado Mentor Espiritual não me delegou qualquer recurso para defendê-lo, mas, por mim mesmo, não vejo o **padre Manoel de Nóbrega**, do ponto de vista da História, na condição de um sacerdote inoperante.

Certamente, seria ele um homem de Deus, inteiramente voltado para a causa religiosa que abraçara; mas isto não impediu que tivesse vasta ação humanitária na formação original da família brasileira, conforme atestam as petições de recursos para isso, dirigidas por ele ao rei de Portugal, e a atuação decisiva de que participou na criação de núcleos populacionais do País, como, por exemplo, na fundação da cidade que é hoje a capital de São Paulo.

Quanto à opinião dele, Emmanuel, sobre a religião na atualidade, diz-nos sempre o nosso Amigo Espiritual que o serviço da fé pode e deve continuar instruindo e consolando, edificando e servindo em nome do Senhor, junto às criaturas.

Quanto ao trabalho em favor dos nossos companheiros necessitados ou mais necessitados do que nós mesmos, esse não é um trabalho específico de religiosos e políticos, cuja missão é sempre venerável para nós, mas, sim, obrigação para nós todos, de uns para com os outros, competindo-nos dividir com os nossos irmãos em Humanidade pelo menos algo daquilo que a Divina Providência já nos permite usufruir. Isso não é utopia: é a verdade, para a qual caminhamos nós todos.”

BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O tríplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

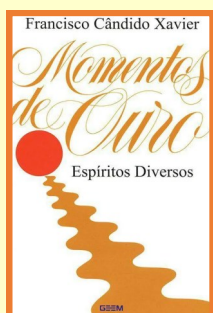
preensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão a sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fé raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!!!!!!!!!!!!!!!

REFLETINDO COM ANDRÉ LUIZ



ANOTAÇÕES DE PAZ

“Ninguém adquire paz sem aceitar a luta incessante pela segurança do bem.

Felicidade é o outro nome da consciência tranquila.

Trabalho é o capital que não se desvaloriza.

Muito difícil amparar a multidão, quando não se aprende a ser útil na própria casa.

Estudo é aquisição de responsabilidade.

Quem não perdoa carrega peso desnecessário.

Azedume é o caminho para a solidão.

Observar tudo o que se vê, assinalar os erros e corrigi-los, em cada um de nós, por nossa própria conta.

Admitir que é muito difícil lidar com os outros, mas cultivar a obrigação de auxiliar aos outros, quanto nos seja possível, sem nunca afastar-nos dos outros e reconhecer que sem os outros nenhum de nós seguirá para a frente.

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
O	1804	Dia 3 - Nasce Hipolyte Léon Denizard Rivail, que adotou Allan Kardec como pseudônimo.
	1851	Dia 09 - Nasce Paul Gibier.
U	1861	Dia 09 - Auto de fé de Barcelona - Igreja Católica manda queimar diversos livros espíritas.
T	1922	Dia 22 - Nasce em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
	1935	Dia 10 - Nasce Richard Simonetti em Bauru - SP.
U	1942	Dia 18 - É fundado o Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, no Rio de Janeiro.
B	1944	Dia 24 - Desencarna Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste).
	1946	Dia 01 - Desencarna em Minas Gerais Irma de Castro Rocha (Meimei).
R	1949	Dia 5 - É assinado o Pacto Áureo na FEB, objetivando a unificação do Espiritismo em todo o País.
O	1949	Dia 07 - Nasce José Raul Teixeira.
	2018	Dia 3 - Richard Simonetti desencarna em Bauru - SP.

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Como esclarecer alguém que deseja iniciar-se no campo da mediunidade?

Resp.: A mediunidade, como qualquer outra faculdade, exige exercício, treinamento, dedicação.

O fator moral é, igualmente, de relevante importância pelos efeitos que dele resultam.

O conhecimento da faculdade mediúnica proporcionará ao homem, melhor comportamento, a fim de produzir com eficiência e tranquilidade.

Se desejas cooperar com os Benfeitores da humanidade, no campo das responsabilidades mediúnicas, tem tento e entrega-te a Deus, resguardando-te na oração, no estudo e na ação da caridade.

Não te apresses em apurar as tuas faculdades medianímicas.

Aprimora-te, primeiro, nos valores morais, submetendo-te ao caldeamento das paixões inferiores, de modo a superar-te.

Dedica-te ao serviço do bem e à caridade fraternal, aprendendo boa vontade e submissão.

Libera-te de caprichos e pequenezes do caráter, com que aprenderás cooperação e entendimento, tornando-te dúctil, maleável ao intercâmbio espiritual.

Propõe-te silêncio e meditação diante dos fatos e ocorrências lamentáveis, treinando discrição e humildade.

Busca manter a vida interior e resguarda-te de agredir, sequer por pensamento, favorecendo aos Espíritos um campo mental tranquilo.

Cultiva a paciência, submetendo a presunção, com que te armarás de consciência moral para uma sintonia correta com os desencarnados, que os Benfeitores Espirituais, encarregados do teu programa mediúnico, estabelecerão para a tua tarefa de redenção.

(Alerta - 3ª edição - p. 90/91/92)

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	19	x	21	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	04	10	14	05	23	14	04	22	19	03	x
Visita aos Asilos	x	03	x	x	x	x	13	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	13	x	x	x	x	21	x	x	x
Campanha do Quilo	28	25	24	28	26	30	28	25	29	27	24	15
Ronda do Pão	21	18	17	21	19	16	21	18	15	13	17	07 e 08
Doação Mensal	x	25	x	28	27	30	15	25	x	27	24	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14 e 15
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24 ou 31	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	04 11 18 25	01 08 15 29	06 13 20 27	03 10 17 24	01 e 08	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 21 28	04 11 18 25	x



SEJA TAMBÉM UM COLABORADOR DO CEASA!

Todo trabalho da Casa tem como objetivo:

FAZER O BEM A TODOS OS NECESSITADOS.

Seja Sócio!

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA

Nascimento	Falecimento
11-01-1874	24-10-1944

Adelaide Augusta Câmara nasceu em Natal, estado do Rio Grande do Norte e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro.

Foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo pseudônimo *Aura Celeste*.

Veio para a antiga capital federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com sucesso, durante algum tempo, até que organizou, em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio social e político brasileiro aprenderam as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes, começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão que seu nome se irradiou por todo o país.

Com a desencarnação do Dr Bezerra, em 1900, ela aproximou-se do grande seareiro que foi Ignácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita Cáritas, passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa no Centro, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas a publicação na obra *“Do Além”* e no livro *“Orvalho do Céu”*.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos.

O Dr. Joaquim Murinho era um médico espiritual, que por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam a porta, desenvolvendo-se -lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas neste período.

Continua...



Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicografia, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade de bilocação. Muitas curas operaram em diversos lugares do Brasil, a eles se transportando em “desdobramento fluídico”, sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes passes.

Poetisa, conferencista, contista e educadora sobretudo, deixou excelentes obras litero-doutrinárias, em prosa e verso, analisando-os geralmente com seu pseudônimo: “*Vozes D’Alma*”, “*Sentimentais*”, “*Aspectos da Alma*”, “*Luz do Alto*”; “*Palavras Espíritas*”, “*Rumo à Verdade*”.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como “***a grande Musa Moderna, a Musa Espiritualista***”.

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Em quase três anos, pouco pôde fazer. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arrecadasse mais. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro.

Passados alguns meses, o S. Lopes, estudioso da Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A ideia foi concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado no dia 13 de março de 1927, o “*Asilo Espírita João Evangelista*”, sendo ela a sua primeira diretora.

Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando ter realizado o ideal de toda a sua existência, “***ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo.***”

A vida e a obra de Aura Celeste. Foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humanidade, e um perene testemunho de amor. Era grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Extraído do livro “Grandes Espíritas do Brasil”



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942



